

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NA VIDA ACADÊMICA DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA

Welida Silva¹; Caroline Fernandes²; Pedro Nascimento³; Joellyson Borba⁴; Djane Oliveira⁵

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), welida_tamires@hotmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), clflins@gmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), phln_@live.com

⁴Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), joellyson_fla@hotmail.com

⁵ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), djaneufcg@yahoo.com.br

Introdução

O estágio de observação de intervenção é um complemento curricular onde os licenciandos começam a ver a realidade de como é ser um docente. É o momento que passa a ter uma relação com a sala de aula e são considerados únicos, pois, é onde vivenciam o que futuramente será constantemente presente em sua vida profissional. De acordo com Silva e Schnetzler (2008), o estágio supervisionado de observação e intervenção constitui um espaço privilegiado de interface da formação teórica com a vivência profissional. Tal interface teoria-prática compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar.

O estágio possibilita aos graduandos a responsabilidade do que é ser um professor. É nesse contexto no qual o discente passa a vivenciar sua futura realidade profissional praticando tanto o ato de ensinar como também de investigar as condições do seu exercício, sendo esse um componente que lhe coloca em contato com o ambiente escolar, dando a oportunidade de se aprimorar mediante determinadas situações que podem acontecer em sala de aula. De acordo com Gauche et al. (2008), a proximidade do futuro professor com a realidade cotidiana vivenciada na atividade docente dos que já atuam no ensino de Química, problematizando-a e fundamentando ações e estratégias de intervenção pedagógica, permite-nos esperar sempre uma melhor formação do professor de Química.

A partir disso, ao vivenciar determinados momentos na realização do estágio de observação e intervenção, pode-se definir o mesmo como momento de grande desafio, pois é o momento em que os graduandos passam a criar sua metodologia de ensino e verificam o que está sendo proveitoso em sala de aula e procuram, assim, apresentar os conteúdos a serem ministrados de uma forma na qual eles acreditam que seja a melhor. Criando, desse modo, sua própria identidade profissional. Nesse contexto, Pimenta e Lima (2004) trazem a ideia de que o reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, evidenciando a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática).

Portanto, este trabalho de pesquisa visa apresentar a opinião dos licenciandos em Química da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I - Campina Grande - PB, com relação ao seu aprendizado durante seu estágio de observação e intervenção. A importância desse ato, considerado único na carreira dos futuros profissionais da educação, contribui para a construção de vínculo ao exercer tal profissão, buscando criar sua identidade própria e fortalecendo aquilo que acredita para se tornar um profissional qualificado.

Metodologia

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido utilizando como referencial os graduandos

que já tinham cursado o estágio de observação e intervenção do curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB - Campus I.

Inicialmente, foi necessário fazer parte do estágio de observação e vivência para obtenção de maiores conhecimentos sobre o mesmo, além de varias leituras. Em seguida, foi elaborado um questionário contendo quatro questões, das quais três delas de cunho subjetivo e uma de cunho objetivo. As leituras e experiencias vividas foram bases para a elaboração de tais questões que se estruturaram da seguinte forma:

- 1- Qual a sua concepção sobre o estágio de observação e intervenção?
- 2- Na sua concepção seu orientador do estágio fez o acompanhamento conforme o esperado?
Sim () Não ()
- 3- Você acha que o estágio de intervenção é essencial na vida de um licenciando? Por quê?
- 4- Você acha que um estágio realizado com deficiência pode trazer prejuízos para a carreira profissional?
Sim () Não () Explique

Após a elaboração do questionário, o mesmo foi distribuído a alunos de diversos períodos do curso de Licenciatura Plena em Química, esses aptos a respondê-lo e para isso obrigatoriamente teriam que ter tido algum contato com a sala de aula.

Os questionários foram recolhidos e, por fim, analisados. Os resultados foram interpretados e distribuídos em porcentagens, as quais ficaram correspondente a cada pergunta proposta, parâmetros utilizados para discussão.

Resultados e discussão

Com a finalidade de identificar as representações sociais em relação à Formação e Atuação Docente, as respostas obtidas pelos graduandos, pode-se observar que os futuros profissionais reconhecem a importante do estágio de observação, bem como o de intervenção, dando-lhes a devida relevância quanto a influência dessas atividades na sua vida profissional.

Neste trabalho de pesquisa que o professor iniciante passa por algumas dificuldades como a solidão e o isolamento. Isso ocorre provavelmente pela falta de trabalho coletivo nas escolas. Assim, pode-se observar com as afirmações a seguir o quanto os discentes priorizam o estágio.

- *“Acho importante, porque é necessário para que possamos adquirir experiências e ter uma visão mais ampla da área que pretendemos seguir. É essencial ter um conhecimento do meio no qual será nosso futuro como profissional”.*
- *“Na minha concepção, o estágio é fundamental na formação de um licenciando, por que é a partir dele que terá as primeiras experiências como educador”.*

Ao serem questionados quanto à participação do orientador nessa experiência as afirmativas foram desanimadoras, pois cerca de 86%, das respostas foram negativas. Isto é, o acompanhamento dos alunos no seu primeiro contato com a sua profissão, não são realizados com a presença do professor responsável, o que pode resultar em uma experiência ruim ou até mesmo a desistência.

No terceiro questionamento, destacaram o fato de ambos os estágios permitirem com que os graduandos se deparem com a realidade da educação pública, fornecendo a eles bagagem para atuar futuramente como professores e, evitando dessa maneira, a formação de profissionais frustrados. Além disso, teceram uma crítica quanto à banalização dessa atividade, tanto por partes dos próprios graduandos quanto por parte do professor responsável pela disciplina. As frases a seguir são afirmativas dadas por alguns dos participantes da pesquisa:

- “Sim, é neste estágio que o licenciando terá a oportunidade de pôr em prática tudo o que aprendeu nas disciplinas didático-pedagógicas no curso de graduação, observando as discrepâncias existentes entre a teoria e prática”.
- “Sem dúvidas. É a partir desse momento que o graduando terá certeza que é exatamente aquela profissão que realmente quer seguir, evitando dessa maneira, a formação de um profissional frustrado que deturpa ainda mais a educação”.

Na quarta e última questão, cerca de 80% afirmaram que quando o estágio apresenta deficiência, conseqüentemente, influenciará na vida profissional desses professores. Sendo enfatizado que: “[...] é crucial que a formação inicial do licenciando seja sólida e forte” não permitindo assim, que o estágio seja feito em cima de problemas, sejam eles vindo da própria estrutura da escola, ou vindo da universidade. Essa experiência deve ser vivida da forma mais correta possível para que realmente seja proveitosa para os estudantes. Fala de um licenciando:

- “Sim, pois este é, teoricamente, o primeiro contato do licenciando com a sala de aula e deveria ser o momento em que o mesmo iria aprender a ser professor, ensinar e se relacionar com os alunos. Porém não ocorrendo, o graduando chegará ao mercado de trabalho e se deparará com a sala de aula, não conseguindo assim, fazer um bom trabalho ou cometerá erros, num momento em que não há ninguém para orientá-lo”.

Conclusões

Com as experiências vividas pelos discentes nos estágios, pode-se perceber que cada um deles buscam realizar as atividades propostas com a maior responsabilidade possível, pois estão conscientes do quão é importante a aprendizagem que irão adquirir naquele momento. Porém, sentem dificuldades causada pela ausência de uma orientação vinda do corpo acadêmico da universidade.

O estágio é importante em qualquer profissão, e por isso deve ser levado com grande seriedade, principalmente por aqueles que já são experientes. É neste momento que os estagiários se sentem mais preparados para atuarem profissionalmente. Portanto, não deve ser banalizada devido a sua enorme importância na formação do graduando para atuarem como professores.

Palavras-Chave: estágio de observação e intervenção; ensino de Química, formação de professores.

Referências

GAUCHE, R. et al. Formação de Professores de Química: Concepção e proposições. **Química Nova**, n. 27, p. 26-29, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, R. M.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.